
MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO: CONTRIBUIÇÕES PARA A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA**MATERIALISMO DIALÉCTICO HISTÓRICO: CONTRIBUCIONES A LA TEORÍA CULTURAL HISTÓRICO Y LA PEDAGOGÍA CRÍTICA HISTÓRICA****DIALECTIC HISTORICAL MATERIALISM : CONTRIBUTIONS TO THE CULTURAL-HISTORICAL THEORY AND THE CRITICAL-HISTORICAL PEDAGOGY**João Junior Bonfim Joia Pereira¹Fatima Aparecida de Souza Francioli²

Resumo: Este texto apresenta um estudo da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural e seu objetivo é mostrar a aproximação teórica que existe entre elas e suas contribuições para a educação escolar. Esse interesse apresentou-se a partir do momento em que constatamos que essas duas concepções estão presentes em publicações e produções acadêmicas que discutem o ensino escolar e o trabalho educativo, no entanto alguns aspectos ainda não estão muito claros para os educadores que dizem seguir essa linha de pensamento. Por isso, organizamos o texto de maneira que esclareça que o materialismo histórico e dialético, como princípio filosófico, abarca essas duas teorias permitindo que, no campo educacional, elas possam ser adotadas como referencial para o desenvolvimento do trabalho educativo.

Palavras-chaves: pedagogia histórico-crítica; psicologia histórico-cultural; educação escolar.

Resumen: este texto presenta un estudio histórico crítico de pedagogía y psicología cultural histórico y su objetivo es dar a conocer el planteamiento teórico que existe entre ellos y sus contribuciones a la educación escolar. Este interés aparecieron tan pronto como podemos ver que estos dos conceptos están presentes en publicaciones académicas y producciones que discutir la escuela y el trabajo educativo, sin embargo algunos aspectos todavía no están muy claras para los educadores que dicen siguiendo esta línea de pensamiento. Por lo tanto, organizamos el texto de una forma que aclara que dialéctico y materialismo histórico como un principio filosófico, cubre estas dos teorías permitiendo, en el campo educativo, puede adoptarse como punto de referencia para el desarrollo de la labor educativa.

Palabras clave: pedagogía crítica histórica; Psicología cultural histórico; educación escolar.

Abstract: This text presents a study of historical-critical pedagogy and cultural-historical psychology and its goal is to show the theoretical approach that exists between them and their contributions to the school education. This interest appeared as soon as we could see that these two concepts are present in academic publications and productions that discuss school and educational work, however some aspects are still not very clear for the educators who follow this line of thought. So, we organized the text in a way that clarifies that dialectical and historical materialism as a philosophical principle, covers these two theories allowing, in the educational field, they can be adopted as a benchmark for the development of educational work.

Keywords: critical-historical pedagogy; cultural-historical psychology; school education.

Introdução

Como acadêmico do curso de pedagogia e professor da rede municipal de ensino, temos constatado que muitos profissionais da educação afirmam que utilizam os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica para ensinar os conteúdos aos seus alunos, enquanto outros afirmam que desenvolvem um ensino baseado na Psicologia Histórico-Cultural. Diante dessas constatações, percebe-se que grande

parte desses profissionais não consegue diferenciar a psicologia histórico-cultural desenvolvida por Vigotski e, a pedagogia histórico-crítica cunhada por Saviani, pois acreditam que seja a mesma teoria com nomenclatura um pouco diferenciada. Isso tem nos provocado algumas inquietações e por isso, temos questionado o que tem acontecido com os profissionais da educação que não sabem diferenciar essas duas teorias. Como resolver esses equívocos teóricos? Para responder esses questionamentos apresentamos duas hipóteses: a) de que esses profissionais da educação desconhecem a base filosófica utilizada por ambos, ou seja, o materialismo histórico e dialético; b) que o desconhecimento dessa base filosófica tem provocado equívocos, tanto teóricos como prático no campo educacional, que a nosso ver comprometem o trabalho educativo desenvolvido nas escolas. Nesse sentido, este estudo propõe-se a apresentar a teoria do materialismo histórico dialético e as contribuições da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural para a educação escolar.

Para atender o aqui proposto, esse trabalho foi organizado em três momentos, sendo que no primeiro momento apresentaremos o seu pensamento do filósofo Karl Marx sobre a teoria do materialismo histórico e dialético, visto que seu pensamento é fundante, como base filosófica, para as pesquisas de Vigotski e Saviani. No segundo momento trataremos dos pressupostos da teoria denominada por Vigotski de psicologia histórico-cultural, definindo o pensamento do autor e como a teoria marxista direcionou suas pesquisas para o campo da psicologia e da educação escolar e, no terceiro momento abordaremos a pedagogia histórico-crítica desenvolvida por Dermeval Saviani que buscou nos pressupostos teóricos do marxismo os princípios para pensar uma educação voltada para classe trabalhadora.

Karl Marx e o Materialismo Histórico-Dialético

De acordo com Spirkin; Yakhot (1975a) é comum encontrarmos pessoas que acreditam que o materialista é a pessoa que se preocupa em acumular bens materiais e que idealista é a pessoa que luta por uma causa com objetivos que beneficie todos na sociedade. Para esses autores, ambas as interpretações estão equivocadas, pois o materialismo procura apoio na ciência, visto que a ciência nos proporciona a sabedoria que necessitamos para ver o mundo como ele realmente é. O materialismo também defende a superação da exploração da força de trabalho e das desigualdades sociais fixadas na sociedade capitalista. Em contrapartida, o idealismo alemão desenvolvido por Hegel (1770-1831), nas primeiras décadas do século XIX, considera que o homem se desenvolve por si mesmo, ou seja, a consciência humana independe da natureza, mas sim das ideias. Desta forma o idealismo hegeliano não levava em consideração as origens materiais para o desenvolvimento da consciência humana, diferente do materialismo que acredita que o homem se desenvolve na medida em que interage com a natureza e modifica os meios de produção material.

Na perspectiva materialista, é preciso conhecer a sociedade e seus aspectos para trabalhar na superação das desigualdades sociais. Nesse sentido, o materialismo considera que na sociedade tudo está ligado à natureza, visto que o homem age sobre ela para produzir seus materiais de consumo, no entanto,

não somos produtos da natureza, mas sim da história humana. Por mais que exista esta ligação entre o homem e a natureza suas histórias são distintas e sobre isto Spirkin; Yakhot (1975b, p. 9) afirmam que “A história da sociedade distingue-se da história da natureza, em primeiro lugar, pelo facto de que a primeira é feita pelos homens enquanto ninguém faz a segunda”. Essa citação esclarece que na medida em que o homem transforma a natureza para fabricar seus materiais de consumo, modifica-se a si mesmo porque suas necessidades também mudam. Partindo desses princípios, podemos considerar que o materialismo histórico é a ciência filosófica que busca compreender a sociedade humana, estudando a evolução desta sociedade e como os homens a utilizam. Sobre isto Spirkin; Yakhot afirmam:

É o **materialismo histórico**, uma das componentes fundamentais da filosofia marxista-leninista, que elabora a teoria geral e o método de conhecimento da sociedade humana como sistema, estuda as leis da sua evolução e a sua utilização pelos homens. (SPIRKINE; YAKHOT, 1975b, p. 10, grifos do autor).

Para Spirkin; Yakhot (1975b) a essência da concepção materialista da história é o trabalho, visto que é por meio do trabalho que o homem produz os materiais necessários para sua sobrevivência. O homem faz sua história à medida que modifica os meios de produção e transforma a natureza, o homem evolui, muda a sociedade, trava combates.

Nas exatas palavras de Spirkin; Yakhot (1975b, p.13):

[...] O Marxismo mostrou que os homens faziam eles próprios sua história, que nenhuma força sobrenatural se dissimulava atrás do processo histórico. A história, escrevem os fundadores do marxismo, não fez nada, “não possui riqueza enorme”, não “trava combates”! É pelo contrário o homem, o homem real e vivo que faz tudo isso, possui tudo isso e trava todos os combates; não é a “história” que se serve do homem como meio para realidade – como se ela fosse uma pessoa à parte –, os seus fins próprios; ela não é mais que a actividade do homem na produção de seus objectivos.

Essa passagem nos dá a ideia de que a história nada mais é do que o resultado, as consequências e as mudanças geradas pelas ações do homem sobre a natureza e sobre os próprios homens. À medida que o homem modifica suas necessidades materiais, sua maneira de pensar e agir, ele gera mudanças no seu ser social que irá resultar em outras mudanças na forma de organização da sociedade, são essas mudanças que darão origem a história. Quando se fala em sociedade, para compreendê-la, é preciso buscar conhecer quem a compõe, ou seja, o ser humano como o agente que desenvolve a sociedade. Logo é necessário levar em consideração os homens, visto que os homens são os agentes de transformação histórica e social. Em virtude disso é possível considerar que:

Para compreender a marcha da história, não se deve tomar como ponto de partida a atividade do indivíduo, mas as ações das massas populares, das classes sociais. É o povo que sempre trabalhou e que trabalha ainda hoje. Desse modo, são as massas as verdadeiras criadoras da história, e não as forças celestes misteriosas ou os reis, os capitães e os legisladores. (SPIRKINE; YAKHOT, 1975b, p. 14)

Não restam dúvidas que são os trabalhadores que lutam para que as mudanças sociais e econômicas aconteçam. Na maioria das vezes lutam de forma inconsciente, mas são eles que estão trabalhando para manter o equilíbrio econômico da sociedade em que estão inseridos. Portanto, ao se analisar um fato histórico deve-se ater à classe operária como peça principal para o processo de transição

de um momento histórico a outro. Por essas razões é que Spirkin; Yakhot (1975b) reafirmam que não se pode ignorar a atividade dos homens, visto que são eles que constituem os processos históricos.

Como é amplamente conhecido, Marx e Engels desenvolveram a teoria do materialismo histórico e dialético, empregando um materialismo que unisse dialeticamente a realidade objetiva, os sujeitos e suas modificações. Esse entendimento sustenta que “[...] a dialética é a ciência das leis mais gerais do movimento e do desenvolvimento da natureza, da sociedade e do pensamento, a ciência da ligação universal de todos os fenômenos que existem no mundo” (SPIRKINE; YAKHOT, 1975a, p. 20). Em outras palavras, a dialética é o estudo das mudanças que ocorrem na natureza, no homem e na sociedade no decorrer da história. Esta não vê o mundo como um objeto fixo, mas sim tem uma visão de que tudo está em constante movimento e transformação.

Na concepção de Marx, como na de Hegel, a Dialética compreende o que hoje se chama de teoria do conhecimento ou gnoseologia, que deve igualmente considerar seu objeto do ponto de vista histórico, estudando e generalizando a origem e o desenvolvimento do conhecimento, a passagem da ignorância ao conhecimento. (LENIN, 1979, p.20)

Desta forma o processo de compreensão do conhecimento é voltado para a visão histórica do mesmo, considerando as mudanças e transformações que o mesmo passou, ou seja, para a dialética nada é permanente tudo está em constante transformação. Segundo Lênin (1979) o materialismo dialético busca compreender as mudanças do mundo a partir da realidade material, utilizando os critérios de análise da dialética para assim alcançar o conhecimento mais abrangente e detalhado da evolução. A dialética em uma concepção materialista não se limita em analisar e compreender as transformações e mudanças, mas sim busca compreendê-las a partir da realidade em que aconteceram.

O materialismo dialético, de base materialista, procura, por meio de um método dialético, compreender as transformações sociais que ocorrem na sociedade, sendo este inseparável do materialismo histórico. A partir do momento que ocorre uma transformação ou mudança também se transforma e muda a história por meio da ação do homem sobre a natureza. Sendo assim, o materialismo histórico e dialético é um método de análise do desenvolvimento humano, levando em consideração que o homem se desenvolve à medida que age e transforma a natureza e neste processo também se modifica.

Vigotski e a Psicologia Histórico-Cultural

Como anunciamos na introdução, iniciaremos o segundo momento texto abordando a teoria histórico-cultural cunhada pelo pesquisador soviético Lev Semenovich Vigotski. Interessado em desenvolver uma nova teoria para a psicologia da época, Vigotski buscou seus fundamentos filosóficos nos princípios da teoria marxista.

Para Luria (2006), Vigotski apresentou-se como o maior teórico do marxismo, quando utilizou uma citação de Marx em uma conferência em Moscou, modelando o rumo a ser seguido nos estudos que realizaria seu grupo. De acordo com Luria (2006) foi nas bases teóricas da filosofia marxista que Vigotski concluiu que as formas superiores do comportamento consciente originam-se nas relações sociais do

indivíduo com o mundo exterior, sendo o homem o principal responsável pela criação e transformação das relações sociais e culturais. Sendo assim partindo dos princípios do método dialético, Vigotski procurou identificar as mudanças do comportamento que ocorre no desenvolvimento humano por meio de sua relação com o contexto social.

Para isso Vigotski (2006) desenvolveu inúmeras pesquisas e observou o desenvolvimento e aprendizagem da criança, mas antes ele analisou outras pesquisas da época que tratavam da mesma questão, incluindo os estudos realizados por Piaget. No entanto, Vigotski observou que para Piaget a aprendizagem é um processo exterior, que necessita do desenvolvimento, logo a criança precisa se desenvolver primeiro para depois aprender, ou seja, a criança não precisa aprender para se desenvolver, visto que o desenvolvimento para Piaget ocorre antes da aprendizagem. Discordando dessa premissa piagetiana Vigotski contrapõe-se argumentando que:

Um fato surpreendente, e até hoje desprezado, é que as pesquisas sobre o desenvolvimento do pensamento no estudante costumam partir justamente do princípio fundamental desta teoria, ou seja, de que este processo de desenvolvimento é independente daquele que a criança aprende realmente na escola. A capacidade de raciocínio e a inteligência da criança, suas ideias sobre o que a rodeia, suas interpretações das causas físicas, seus domínios das formas lógicas do pensamento e da lógica abstrata são considerados pelos eruditos como processos autônomos que não são influenciados, de modo algum pela aprendizagem escolar (VIGOTSKI, 2006, p. 103-104)

Desta forma, os autores desta teoria consideram que o desenvolvimento da criança jamais é influenciado pelo processo de aprendizagem e o que acontece durante o processo de aprendizagem, como por exemplo, as intervenções do professor e as observações realizadas pela criança em nada modificam seu desenvolvimento. De acordo com Vigotski (2006) esta teoria desenvolvida por Piaget chega a realizar uma separação entre desenvolvimento e aprendizagem, assim é necessário que espere a criança se desenvolver para depois tentar lhe ensinar algo que esteja de acordo com seu desenvolvimento.

Após analisar as obras de Piaget e outros autores que cunharam sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, Vigotski apresenta suas considerações:

[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente (VIGOTSKI, 2006, p. 115)

Assim para Vigotski (2006) a aprendizagem promove a criança ao desenvolvimento, ou seja, discordando de Piaget, Vigotski acredita que sem a aprendizagem a criança não desenvolve suas habilidades humanas desenvolvidas pelos próprios homens no decorrer da história.

Após analisar a teoria de Piaget e outras teorias, Vigotski (2006) propôs uma nova e melhor solução para o problema levantado sobre a aprendizagem e o desenvolvimento, onde ele parte do fato que “[...] a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar. Toda aprendizagem da criança tem uma pré-história” (VIGOTSKI, 2006 p. 109). Assim a criança chega à escola com conhecimentos adquiridos na convivência com os adultos, por isso sua aprendizagem não começa no

vácuo, mas nas relações de um determinado grupo cultural. Nesse sentido, podemos afirmar que quando a criança entra na escola ela já possui um conhecimento adquirido em seu convívio social, pois desde que nascem entram em contato com pessoas e objetos que proporcionam seu desenvolvimento psíquico.

Segundo Luria (2006) para Vigotski o desenvolvimento do psiquismo humano se dá por meio da interação com o meio e com o que foi historicamente produzido. Com isso, não há como separar os estudos de Vigotski das abordagens de Marx, visto que para ambos o homem é um ser social histórico e desenvolve-se a partir da interação com o meio social em que está inserido.

De acordo com Duarte (1996) ao desenvolver os estudos sobre o processo de aprendizagem, Vigotski identificou dois níveis de desenvolvimento do ser humano: o nível de desenvolvimento atual, correspondente ao que a criança pode fazer sem o auxílio de um adulto e o nível de desenvolvimento próximo, que refere-se àquilo que a criança não consegue fazer sozinha e necessita da ajuda do adulto, por isso ela passa por um processo de imitação. No entanto, a criança não pode imitar qualquer coisa, necessita da intervenção do adulto para encaminhar este processo.

Segundo Duarte (1996), Vigotski considera que na idade escolar qualquer matéria exige que a criança vá além daquilo que ela pode resolver sozinha, para que assim ela possa superar seus limites. Assim, Vigotski considerava que é papel da educação escolar não é esperar que o aluno amadureça para que possa assimilar determinado conteúdo, mas sim oferecer-lhe subsídios para que a criança desenvolva-se. Vigotski dizia que o ensino não deveria atrasar o desenvolvimento do aluno, mas sim estimular seu desenvolvimento para adiante. “*O ensino deve orientar-se não ao ontem, mas sim ao amanhã [...]*” (VIGOTSKI, 1993 p. 242 *grifos do autor*, apud DUARTE, 1996 p.40).

Para Vigotski (2006) o auxílio de um adulto é importante para o desenvolvimento da criança, visto que para ele “o que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos poderá fazê-lo amanhã por si só” (VIGOTSKI, 2006 p.113). Essa afirmação de Vigotski atribui ao adulto o compromisso responsável de possibilitar o processo do desenvolvimento infantil. Nessa mesma perspectiva, considerando que o ser humano desenvolve-se a partir da relação com outros, Duarte (1996) analisou que para Vigotski cabe à escola transmitir aos alunos o que foi historicamente produzido, mediante os conteúdos abordados no processo pedagógico e baseados no nível do desenvolvimento próximo.

As contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação vão além da utilização dos níveis de desenvolvimento da aprendizagem. Luria realizou experimentos que possibilitaram a compreensão do processo de desenvolvimento da escrita na criança e Leontiev estudou sobre o desenvolvimento da psique infantil e sobre os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. Ambos os autores da teoria histórico-cultural contribuíram para a melhoria do sistema de aprendizagem escolar.

Dermeval Saviani e a Pedagogia Histórico-Crítica

Passamos agora ao terceiro momento do texto, à Pedagogia histórico-crítica, desenvolvida por Dermeval Saviani sob os pressupostos filosóficos do materialismo histórico-dialético. Até a década de 1970 não havia, no Brasil, uma teoria educacional que levasse em consideração o ser humano como um

sujeito histórico, que aprende a partir da interação social com outros de sua espécie. Fundamentando-se na base marxista, Saviani desenvolveu sua teoria considerando a historicidade do homem.

No ano de 1989 Saviani publicou o livro: "Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações". De acordo com Saviani (2005), este livro visa aproximar o leitor à concepção educacional denominada por ele histórico-crítica.

Segundo Saviani (2005) faz-se necessário retomar um discurso crítico, onde se leve em consideração às relações entre educação e condicionamentos sociais, de maneira em que não se possa dissociar prática social de prática educativa. O objetivo da prática educativa é que o aluno compreenda o saber historicamente produzido e que o homem não nasce sabendo, ele se torna homem conforme se apropria do que foi produzido pelas gerações que o antecederam. Nas próprias palavras do autor:

[...] O homem não se faz homem naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. Para saber pensar e agir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo (SAVIANI, 2005 p. 7)

Nessa passagem está explicitado que a educação escolar, desenvolvida por meio do trabalho educativo, é um aspecto importante para o desenvolvimento do indivíduo. No entanto, para compreender o processo educativo, é importante que se compreenda a natureza humana. Assim como Marx, Saviani (2005) considera que o homem age sobre a natureza e a transforma, por meio do trabalho, para garantir sua sobrevivência. Partindo desta visão a educação é uma exigência do processo de trabalho e ao mesmo tempo ela é um processo de trabalho. O trabalho desenvolvido com o objetivo de produzir objetos para garantir a sobrevivência humana, é denominado por Saviani de “trabalho material”, que é antecipado pela representação mental dos objetivos a serem alcançados, ou seja, a produção de ideias, valores e outros aspectos considerados importantes para a manutenção da vida social. A educação, de acordo com Saviani (2005), encontra-se no trabalho não material, organizada em duas modalidades:

A primeira refere-se àquelas atividades em que o produto se separa do produtor, como no caso de livro e objetos artísticos. Há, pois, nesse caso, um intervalo entre a produção e o consumo [...]. A segunda diz respeito às atividades em que o produto não se separa do ato de produção. Nesse caso, não ocorre o intervalo antes observado; o ato de produção e o ato de consumo imbricam-se (SAVIANI, 2005 p.12)

Nessa perspectiva, a educação encontra-se na segunda modalidade de trabalho não material. Não é a educação que faz parte do ensino, mas o ensino é educação. Dessa forma, explica Saviani, em uma aula é indispensável a presença do professor e do aluno, pois a aula é o produto que é consumido ao mesmo tempo em que é produzido. Nas palavras de Saviani (2005 p. 12-13) “[...] o ato de dar aula é inseparável da produção desse ato e de seu consumo”.

É possível afirmar que assim como Vigotski, Saviani (2005) também considera que o homem se torna homem por meio da apropriação do que foi historicamente produzido. Assim, a educação é a maneira utilizada para a assimilação dos elementos históricos e culturais produzidos, ou dito de outra forma, “[...] o ato educativo é o ato de produzir, direto e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens” (SAVIANI, 2005 p.13).

Aqui encontramos o princípio educativo anunciado por Saviani, ou seja, à escola cabe o saber elaborado, ao conhecimento científico e a cultura erudita. Os saberes espontâneos e populares não devem ser de responsabilidade das instituições de ensino porque fazem parte da própria constituição do indivíduo. Dessa forma, é visível o aspecto materialista na teoria de Saviani (2005 p. 14), quando ele afirma que: “[...] a escola tem a ver com o problema da ciência”, isto é, com o saber elaborado, sistematizado.

Para a teoria materialista, a ciência nos proporciona a sabedoria que necessitamos, por isso, a existência da escola justifica-se pelo conhecimento científico, pois sem o mesmo não haveria a necessidade de um ambiente de ensino, o conhecimento popular não precisaria de escola. Cabe, então, à escola, a função de transmitir os conteúdos elaborados que são definidos pelo currículo escolar. Ao avaliar os currículos escolares, Saviani (2005) aponta que não se deve deixar de trabalhar o que está no currículo, para trabalhar conteúdos baseados em datas comemorativas ou atividades que fogem ao objetivo de transmissão-assimilação do conhecimento elaborado.

A escola possui um papel importante na sociedade, o de democratização, ou seja, levar os alunos a apropriar-se do conhecimento e da cultura historicamente produzida. Por isso a escola não pode assumir um papel de assistencialista, oferecendo atendimentos de áreas que não são de sua responsabilidade (SAVIANI, 2005). O real papel da escola é clássico, ou seja, a transmissão-assimilação do conhecimento científico. Consciente da necessidade da transmissão do conhecimento científico e a importância da historicidade humana para a formação do homem, Saviani desenvolveu uma concepção pedagógica mais crítica procurando instituir a educação como transformadora social. Ao considerar esse fato como centro de suas análises, Saviani (2005) atribuiu à escola o papel das transformações por meio do saber elaborado, possibilitando, assim, aos indivíduos a superação das formas de organização social vigente e da divisão das classes sociais.

Considerações Finais

Com o trabalho desenvolvido podemos constatar que o princípio do materialismo histórico-dialético é considerar o homem como um sujeito histórico que ao apropria-se da cultura historicamente produzida modifica o que já foi construído num processo dialético de constante mudança.

Esse é o parâmetro adotado por Vigotski para elaborar sua teoria e realizar seus experimentos. Por isso, encontramos na psicologia histórico-cultural os resultados dos estudos do desenvolvimento do psiquismo humano a partir de seu contexto social, ou seja, o homem aprendendo e se desenvolvendo em interação com outros de sua espécie. Dessa forma o ser humano utiliza-se dos objetos de comunicação, como a linguagem para interagir com os outros apropriando-se do conhecimento humano.

Da mesma forma que Vigotski, Saviani também adotou os princípios do materialismo e por isso, foi capaz de desenvolver uma pedagogia crítica para a educação, considerando o aluno como ser que aprende a partir de sua interação social com outros num ambiente organizado e sistematizado. Logo a pedagogia histórico-crítica, revela-se como concepção educacional que tem consciência de que o homem é um ser histórico, ou seja, à medida que se desenvolve ele constrói história e é esta história que origina o

conhecimento que é transmitido por meio na educação escolar. Sendo assim, não há como dissociar a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural, considerando que ambas adotaram a filosofia do materialismo histórico-dialético. Mesmo que Vigotski tenha se preocupado com uma teoria psicológica para compreender o desenvolvimento do psiquismo humano, incluindo em seus estudos o desenvolvimento escolar e Saviani tenha desenvolvido uma teoria pedagógica, ambos tiveram o mesmo objetivo em comum, ou seja, o desenvolvimento e a emancipação do homem, enquanto sujeito histórico e social.

Referências

DUARTE, N. *Vigotski e o "aprender a aprender": crítica as apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana*. 2. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2001.

_____. *A escola de vigotski e a educação escolar: algumas hipóteses para uma leitura pedagógica da psicologia histórico-cultural*. Revista Psicologia USP, São Paulo, v.7, n.1/2, p.17-50, 1996. Disponível em: <<http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/psicosp/v7n1-2/a02v7n12.pdf>>. Acesso em: 4 ago. 2011.

LENIN, V. I. *As três fontes e as três partes constitutivas do marxismo*. São Paulo: Global Editora, 1979 (Coleção Bases n.09)

LEONTIEV, A. *O desenvolvimento do psiquismo humano*. 2. ed. São Paulo: Centauro, 1978.

LURIA, A. R. Vigotskii. In: LURIA, A. R.; VIGOTSKII, L. S.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006, pp, 21-37.

SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações*. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SPIRKINE, A. YAKHOT, O. *Princípios do Materialismo Dialético*. S. São Paulo: Estampa, 1975a.

SPIRKINE, A. YAKHOT, O. *Princípios do Materialismo Histórico*. S. São Paulo: Estampa, 1975b.

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006, pp, 103-117.

Recebido em: 10/2011

Publicado em: 05/2012.

Notas:

¹ Graduado em Pedagogia e Pós Graduado em Formação Interdisciplinar em Ciências Humanas pela Universidade Estadual do Paraná UNESPAR/FAFIPA - Campus Paranavaí. Participação em Projeto de Extensão- Professor Rede Municipal de Alto Paraná. e-mail: jbj16@hotmail.com

² Graduação em Pedagogia com Supervisão Escolar pela Universidade do Oeste Paulista (1996), especialização em Didática pela Associação de Ensino de Marília (1987), especialização em Formação de Educadores Acadêmicos para EAD pela Universidade federal do Mato Grosso (2003), Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2005) e doutora em Educação Escolar pela UNESP - Campus de Araraquara/SP (2012). Desde 2006 é docente da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - Campus de Paranavaí, no curso de Pedagogia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em alfabetização, prática de ensino e didática, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, trabalho docente, series iniciais do ensino fundamental, metodologias de ensino. e-mail: fas.francioli@hotmail.com